

Relatório de Investimentos

maio-19

Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos ICATU - Icatu Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 4661.

Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
				1M	12M	24M	36M	48M	60M
ICATU VANG FC FI MULT CRED PRIV JUSPREV ¹	90.033.471,01	35,13%	Icatu Asset Management	0,75%	7,28%	16,10%	31,18%	48,62%	66,90%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO ²	90.204.339,00	35,20%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,81%	7,29%	15,54%	31,13%	48,69%	64,08%
JUSPREV FI MULTIMERCADO	76.056.271,74	29,68%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,92%	11,60%	22,06%	35,64%	-	-
TOTAL JUSPREV	256.294.081,75	100%		0,76%	7,77%	16,14%	29,66%	46,94%	63,49%

¹ O Icatu Vanguard assumiu a Gestão do Fundo a partir de 02/10/2017. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade do Bradesco Asset Management.

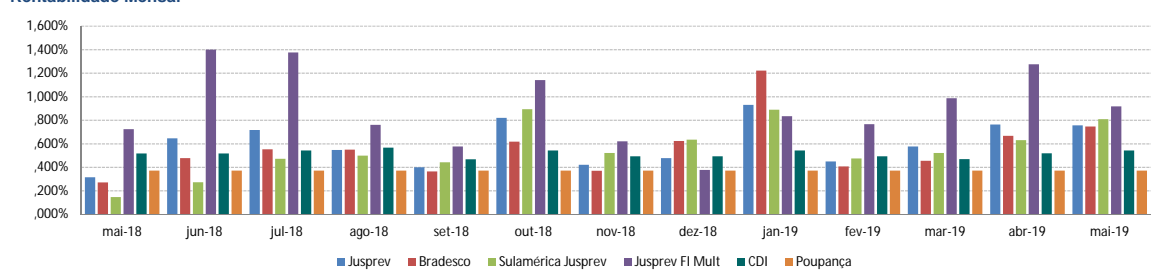
² A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DLM Invest Asset Management.

% CDI - FUNDO ICATU	137,46%	114,35%	110,85%	105,00%	101,66%	103,09%
% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	148,84%	114,48%	107,01%	104,85%	101,79%	98,76%
% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	168,95%	182,08%	151,87%	-	-	-
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	139,19%	121,89%	111,14%	99,90%	98,14%	97,84%
% POUPANÇA - FUNDO ICATU	200,93%	160,10%	155,41%	162,66%	166,88%	173,77%
% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	217,57%	160,27%	150,03%	162,44%	167,10%	166,47%
% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	246,97%	254,91%	212,93%	-	-	-
% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	203,47%	170,65%	155,83%	154,77%	161,10%	164,92%
Excesso sobre INPC* + 5%	0,18%	-2,03%	-1,15%	1,70%	0,01%	-2,56%
Excesso sobre INPC* + 6%	0,09%	-2,95%	-2,99%	-1,14%	-3,69%	-7,05%

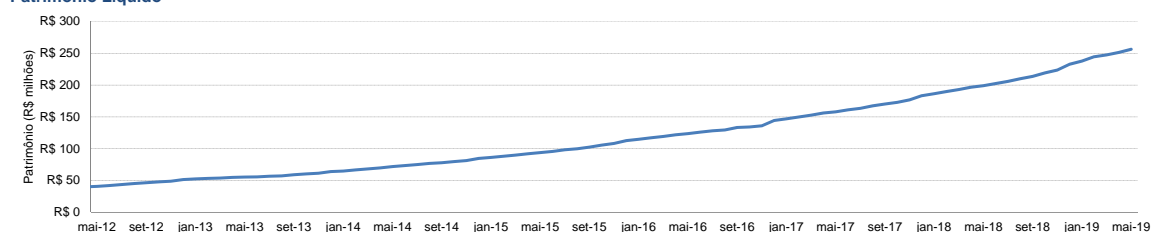
Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,81%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,14%	0,31%	0,43%	9,35%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,73%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,67%	35,55%	47,04%	80,65%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	143,30%	142,43%	176,35%	119,30%	148,12%	91,57%	110,98%	132,96%	104,91%	190,47%	54,29%	75,50%	124,67%
2012	0,69%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,49%	7,47%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	77,70%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	92,26%	88,74%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,03%	149,83%	125,86%	98,76%	-12,78%	73,74%	183,52%	113,17%	145,66%	108,46%	161,97%	98,69%	113,55%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,53%	0,92%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,75%	0,42%	0,29%	-3,19%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,74%	-182,15%	-284,68%	152,62%	-330,81%	-303,88%	122,67%	-101,79%	101,14%	94,10%	59,95%	37,29%	-39,61%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,52%	0,50%	0,50%	0,50%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,56%	-212,14%	-370,20%	221,52%	-451,38%	-395,26%	182,15%	-135,84%	141,43%	130,98%	77,16%	54,12%	-54,55%
2014	-0,10%	0,94%	0,60%	0,72%	1,36%	0,90%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,91%	0,84%	9,75%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-12,33%	120,74%	78,35%	88,07%	158,78%	100,21%	98,83%	132,94%	25,67%	92,77%	109,20%	87,75%	90,22%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-16,85%	170,33%	113,07%	131,36%	243,05%	164,87%	153,39%	203,85%	39,33%	144,91%	166,81%	138,18%	137,72%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,05%	1,03%	1,00%	1,45%	0,80%	-0,11%	0,99%	1,10%	1,06%	11,76%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,79%	133,55%	105,49%	111,27%	105,19%	94,21%	123,58%	72,34%	-10,27%	89,10%	104,38%	90,98%	88,91%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,33%	211,47%	173,13%	173,24%	168,02%	146,93%	198,55%	116,51%	-16,41%	145,16%	174,73%	145,51%	145,67%
2016	1,15%	2,10%	0,95%	1,16%	0,94%	1,18%	1,00%	1,11%	0,94%	0,80%	0,81%	0,95%	13,90%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	108,99%	209,87%	82,06%	109,86%	84,70%	101,71%	90,13%	91,58%	84,95%	76,39%	78,07%	84,83%	99,29%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	181,73%	352,53%	132,66%	183,56%	143,41%	167,35%	150,57%	147,05%	142,91%	121,06%	125,79%	138,75%	167,38%
2017	1,03%	0,85%	0,97%	0,66%	0,76%	0,73%	0,74%	0,90%	0,56%	0,64%	0,51%	0,68%	9,42%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%
% CDI	94,73%	98,13%	92,82%	83,88%	82,61%	90,91%	93,25%	111,97%	87,15%	99,74%	90,36%	125,89%	94,89%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%	0,55%	0,50%	0,47%	0,43%	0,43%	6,61%
% POUPANÇA	153,17%	159,82%	149,37%	131,74%	132,55%	132,63%	132,13%	162,81%	111,16%	136,78%	120,00%	158,40%	142,39%
2018	0,84%	0,51%	0,59%	0,49%	0,31%	0,65%	0,72%	0,55%	0,40%	0,82%	0,42%	0,48%	6,99%
CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	144,68%	109,90%	111,13%	94,03%	60,81%	124,76%	132,23%	96,47%	85,41%	151,03%	85,37%	96,83%	108,84%
POUPANÇA	0,40%	0,40%	0,39%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	4,62%
% POUPANÇA	211,33%	127,94%	153,23%	130,99%	84,71%	173,80%	193,00%	147,22%	107,62%	220,77%	113,41%	128,64%	151,18%
2019	0,91%	0,47%	0,58%	0,76%	0,76%								3,52%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%								2,59%
% CDI	168,00%	94,56%	122,91%	147,28%	139,19%								135,83%
POUPANÇA	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%								1,87%
% POUPANÇA	245,57%	125,63%	155,11%	205,48%	203,47%								188,23%

Rentabilidade Mensal



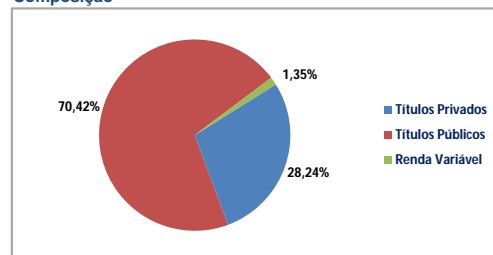
Patrimônio Líquido



Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o início
Melhor Mês da JUSPREV	0,93%	2,10%
Melhor Mês do INPC + 5%	1,84%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	1,92%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,40%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,14%	0,11%
Pior Mês do INPC + 6%	0,21%	0,19%
% de meses acima de INPC + 5%	33,33%	40,31%
% de meses acima de INPC + 6%	25,00%	34,11%
% de meses acima de CDI	58,33%	34,88%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,42%	1,46%

Composição *



* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

Economia Brasileira

A piora na atividade econômica que ocorreu nos últimos meses, com contínuas revisões para baixo nas projeções para o PIB de 2019, o crescimento abaixo do esperado dessa variável no quarto trimestre de 2018 e mesmo queda na margem no 1º trimestre de 2019, fizeram com que o cenário para a taxa de juros também fosse modificado.

Tanto dados físicos quanto dados de confiança mostraram piora nos últimos meses. O PIB do 1º trimestre recuou -0,16% T/T, com forte queda na agropecuária (-0,5% T/T), na indústria (-0,6% T/T) e é o menor crescimento no setor de serviços em dois anos (apenas 0,15% T/T). Os investimentos recuaram pelo segundo trimestre consecutivo, reagindo à piora das condições financeiras da segunda metade do ano passado e à queda da confiança de empresários e consumidores (que devolveu todo o ganho auferido após as eleições do ano passado).

A expectativa para crescimento do PIB em 2019, no relatório Focus, recuou de 2,5% no começo do ano para 1,5% no começo de maio - e apenas 1,1% no final de maio. A projeção da SulAmérica Investimentos é ainda mais pessimista, indicando crescimento de 0,9%. Mesmo essa projeção embute uma aceleração considerável do crescimento no 2º semestre, para 0,8% T/T de expansão em média.

O hiato do produto está maior do que era imaginado no começo do ano. A expectativa inicial para o crescimento no 1º trimestre era de 0,8% T/T e o dado efetivo foi de -0,16% T/T, indicando um aumento de quase 1,0 pp do PIB de hiato. Essa maior ociosidade deve se refletir em menor inflação e pode colocar em risco a convergência da inflação para a meta no médio prazo. Previsões da SulAmérica Investimentos indicam que manutenção da Selic em 6,5% pelos próximos anos faria o IPCA ficar cerca de 0,25 pp abaixo do centro da meta em 2020. Seria necessária, portanto, uma taxa Selic mais baixa para que o Banco Central cumprisse sua meta de inflação. Assim, o cenário da SulAmérica Investimentos incorpora queda na taxa Selic no final do ano, para 5,5%.

Economia Internacional

O cenário externo permanece desafiador. A economia mundial perde fôlego, em meio à redução da demanda global, provocada tanto pelo aumento das tensões comerciais entre os EUA e China, como pelo avanço protecionista americano sobre a Europa e, mais recentemente, o México. A OCDE prevê expansão de 3,2% para o PIB global neste ano (3,5% em 2018), enquanto o comércio mundial crescerá 2%, a menor taxa desde a crise financeira global de 2008.

A economia norte-americana segue exibindo maiores taxas de crescimento entre os avançados. Ainda que sustente PIB crescendo a 3% em termos trimestrais anualizados, há progressivos sinais de que principia a perder fôlego. Começa a se ressentir dos efeitos do aperto monetário iniciado pelo Fed em 2015, que elevou a taxa básica de juros da faixa de 0% a 0,25% para 2,25% a 2,50%, no momento. Acusa também a dissipação dos estímulos fiscais dados pelo governo de Donald Trump em 2018. Ademais, condições financeiras internacionais negativas, por conta dos temores de uma desaceleração da economia mundial, resultaram numa sucessão de indicadores decepcionantes, que tem alimentado apostas de que o Fed deverá cortar os juros ainda este ano. Os EUA devem mostrar taxas de crescimento mais modestas nos próximos trimestres, em torno de 2%/2,5% anuais, evitando um cenário recessivo.

A Europa flerta com o cenário de estagnação. Numa economia com grande abertura para o exterior, o setor externo tem sido um obstáculo ao crescimento da zona do euro desde o ano passado, se suscetibilizando da queda generalizada da manufatura global, fruto, principalmente, da guerra comercial e desaceleração da China. Incertezas em relação à saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) e as possibilidades de imposição de tarifas pelos EUA sobre a indústria automobilística europeia também contribuem para o enfraquecimento da atividade econômica da região. Nesse quadro de baixo dinamismo econômico, o Banco Central Europeu (BCE) tem adotado postura acomodatória. Voltou a conceder linhas especiais de crédito ao sistema bancário e afastou a possibilidade de elevar as taxas de juros neste ano, devendo retomar o programa de injeção de recursos na economia, através de compra de títulos, a partir de setembro próximo, procurando afastar o fantasma da estagnação econômica.

No Japão, o governo continua em sua luta para superar o quadro de imobilidade/recessão em que o país vive mergulhado. Com inflação rodando próximo de 0% ao ano, o governo tem mantido a política de juros negativos e injeções robustas de recursos no mercado financeiro para tentar reanimar a economia e levar a inflação para a meta oficial de 2% ao ano. A fraqueza endêmica da economia sustenta a postura amplamente expansionista do banco central japonês, que deverá ser o último, entre as economias avançadas, a promover a normalização monetária.

A China tem conseguido estabilizar o crescimento, com o PIB evoluindo em torno de 6,5%, à medida que os estímulos fiscais e monetários, adotados nos últimos meses, ganham força. O governo se afastou dos estímulos concentrados nos setores de habitação e infraestrutura que causaram sérios desequilíbrios no mercado imobiliário e resultaram em alta ociosidade na economia, além de elevado endividamento corporativo. A eclosão da guerra comercial com os EUA obrigou o governo a reforçar os instrumentos estimulativos, notadamente de cunho fiscal, tentando atenuar os efeitos negativos sobre a atividade econômica decorrentes das barreiras impostas pelos americanos às exportações chinesas. A atividade industrial, vendas do comércio e investimentos em ativos fixos perderam força. O desemprego voltou a aumentar. O acirramento da guerra comercial, com os EUA tarifando a totalidade das importações da China, deve agravar a desaceleração econômica. Nesse cenário, o risco de uma queda abrupta do crescimento (hardlanding) não está descartado.

O risco de uma desaceleração mais aguda da economia mundial, alimentando a aversão ao risco, deteriorando as condições financeiras globais, levam os principais bancos centrais a manterem política monetárias acomodatórias, o que deve evitar que o mundo mergulhe numa recessão.



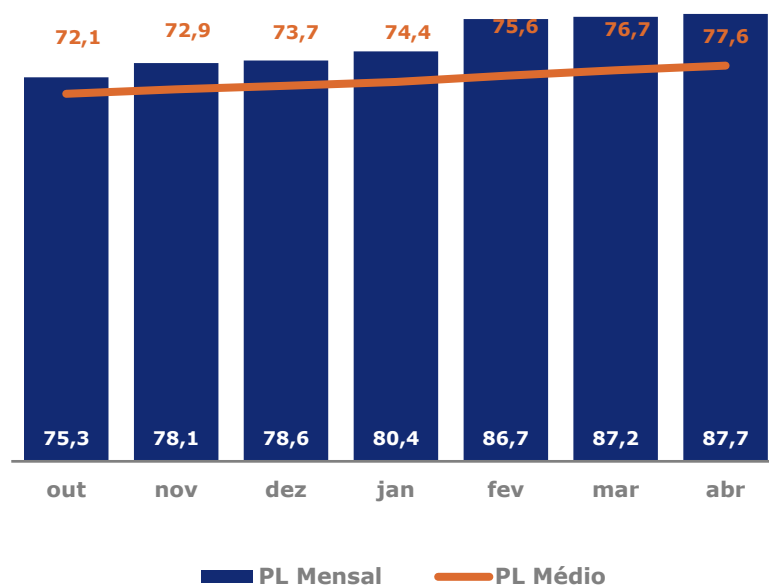
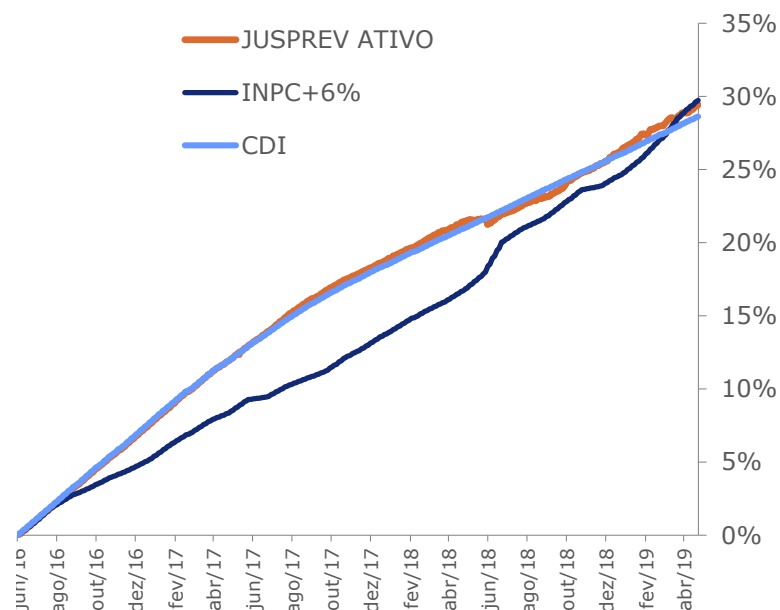
Índices de Mercado

Variação	Maio	Ano
CDI	0,54%	2,59%
IBOV	0,70%	10,40%
IBX	1,14%	11,04%
IBX-50	0,46%	9,61%
Dólar	-0,12%	1,70%

Variação	Maio	Ano
IGP-M	0,45%	3,57%
IPCA	0,27%	2,36%
IRF-M	1,77%	4,72%
IMA-B 5	1,39%	5,47%
IMA-B	3,66%	11,06%

Rentabilidade Acumulada

Evolução do Patrimônio



Rentabilidade Mês a Mês

	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19	jan/19	dez/18	nov/18	out/18	set/18	ago/18	jul/18	jun/18
Fundo	0,81%	0,63%	0,52%	0,48%	0,89%	0,63%	0,52%	0,89%	0,44%	0,50%	0,47%	0,27%
CDI	0,54%	0,52%	0,47%	0,49%	0,54%	0,49%	0,49%	0,54%	0,47%	0,57%	0,54%	0,52%
% CDI	148,84%	121,78%	111,14%	96,24%	163,73%	128,63%	105,79%	164,68%	94,59%	87,96%	87,11%	52,57%
INPC+6%	0,66%	1,09%	1,21%	1,01%	0,87%	0,60%	0,21%	0,91%	0,74%	0,53%	0,76%	1,92%
Alpha s/ INPC+6%	0,15%	-0,46%	-0,69%	-0,53%	0,02%	0,03%	0,31%	-0,02%	-0,30%	-0,03%	-0,29%	-1,65%

	2019	2018	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	3,37%	6,30%	4,02%	7,29%	30,48%
CDI	2,59%	6,42%	3,10%	6,37%	29,32%
% CDI	129,89%	98,10%	129,85%	114,48%	103,95%
INPC+6%	5,10%	9,59%	5,57%	11,04%	30,99%
Alpha s/ INPC+6%	-1,73%	-3,29%	-1,55%	-3,75%	-0,51%

Comentário do mês

No cenário doméstico confirmou nossas expectativas de uma reversão da pressão inflacionária que ocorreu nos primeiros meses do ano. Olhando para a atividade a divulgação do PIB do 1o Tri confirmou a fraqueza dos dados divulgados mostrando uma forte queda dos investimentos e das exportações. Por outro lado o ambiente político ficou mais alinhado no avanço das reformas estruturais tanto da tributária e em especial a da Previdência.

Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 4.444.257,94	4,93%
LFT	R\$ 1.054.135,00	1,17%
OVER	R\$ 3.390.122,94	3,76%
Títulos Privados	R\$ 20.998.161,49	23,28%
Letra Financeira	R\$ 8.001.645,82	8,87%
CDB	R\$ 3.038.789,72	3,37%
Debênture	R\$ 9.957.725,95	11,04%
Cotas de Fundos	R\$ 64.761.919,57	63,74%
Crédito	R\$ 11.659.211,56	8,92%
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 8.044.384,52	8,92%
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	R\$ 3.614.827,04	4,01%
Renda Fixa Institucional	R\$ 14.137.639,66	15,67%
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 14.137.639,66	15,67%
Renda Fixa Índices	R\$ 7.725.486,44	8,56%
SUL AMERICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	R\$ 3.187.016,57	3,53%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 4.538.469,87	5,03%
Multimercado Institucional	R\$ 16.251.768,59	18,02%
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$ 16.251.768,59	18,02%
Multimercado Estruturado	R\$ 12.560.487,77	9,88%
SUL AMERICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	R\$ 2.508.359,94	2,78%
APOLLO FIM	R\$ 3.646.971,65	4,04%
SUL AMÉRICA TATICO FIM	R\$ 6.405.156,18	7,10%
Ações	R\$ 2.427.325,55	2,69%
SUL AMERICA EQUITIES FIA	R\$ 2.427.325,55	2,69%

Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro
CDB				3,37%	R\$ 3.038.789,72
PARANA BANCO	09/08/2019	CDI	107,50	3,37%	R\$ 3.038.789,72
Letra Financeira				8,87%	R\$ 8.001.645,82
BANCO VOTORANTIM S.A.	01/10/2020	CDI	105,00	2,43%	R\$ 2.193.780,88
PORTOSEG S/A	11/12/2020	CDI	105,00	0,55%	R\$ 496.572,13
BANCO BRADESCO SA	21/11/2022	CDI	120,00	1,78%	R\$ 1.609.934,44
BANCO BRADESCO SA	01/08/2025	CDI	115,00	1,50%	R\$ 1.348.876,66
BANCO DO BRASIL SA	13/08/2020	CDI	114,00	1,93%	R\$ 1.740.648,16
BANCO DO BRASIL SA	17/05/2021	CDI	115,00	0,68%	R\$ 611.833,55
Debênture				11,04%	R\$ 9.957.725,95
CCR S.A.	15/06/2020	CDI	107,50	0,78%	R\$ 700.116,43
CCR S.A.	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	0,60%	R\$ 542.726,83
SABESP	15/06/2020	CDI	100 + 0,60	0,31%	R\$ 281.920,44
CPFL	18/05/2023	CDI	107,50	1,85%	R\$ 1.669.005,92
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	0,60%	R\$ 539.686,01
ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO	13/09/2023	CDI	111,00	1,23%	R\$ 1.111.045,06
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/05/2022	CDI	107,25	1,03%	R\$ 925.798,81
LOCALIZA RENT A CAR SA	12/01/2022	CDI	111,50	0,16%	R\$ 148.502,79
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/02/2023	CDI	109,35	1,25%	R\$ 1.128.147,11
NATURA COSMETICOS S/A	21/09/2021	CDI	110,50	1,77%	R\$ 1.597.090,96
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	0,63%	R\$ 568.630,53
SABER	15/08/2021	CDI	100 + 0,75	0,34%	R\$ 307.109,86
TAESA	15/09/2020	CDI	105,00	0,49%	R\$ 437.945,20
Carteira				Taxa Média*	% PL
Títulos Privados				110,08%	23,28%
					R\$ 20.998.161,49

*Taxa do ativo no seu dia de emissão. A taxa de marcação a mercado pode estar significativamente diferente, tendo variações diárias em função da marcação do custodiante.

Posicionamento do fundo

Fundos

Fundos	% PL	mai/19	2019	12M
Renda Fixa				
SUL AMÉRICA RENDA FIXA ATIVO	15,67%	0,78%	3,05%	6,90%
% CDI		144,09%	117,71%	108,31%
Crédito Privado				
SUL AMÉRICA CRÉDITO ATIVO	8,92%	0,56%	3,08%	7,13%
% CDI		103,90%	118,64%	111,98%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	4,01%	0,51%	2,91%	6,87%
% CDI		93,84%	112,38%	107,88%
Multimercado 4.661				
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	18,02%	0,70%	3,02%	6,77%
%CDI		128,49%	116,56%	106,23%
Multimercado Estruturado				
SULAMÉRICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	2,78%	0,00%	2,11%	5,47%
%CDI		0,02%	81,18%	85,79%
SULAMÉRICA TÁTICO FI MULTIMERCADO	7,10%	0,22%	2,26%	6,78%
%CDI		40,58%	87,03%	261,39%
APOLLO FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	4,04%	1,18%	5,12%	
%CDI		216,67%	197,33%	
Renda Fixa Índices				
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	3,53%	3,70%	11,17%	24,62%
Alpha IMA-B		0,04%	0,11%	0,89%
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	5,03%	1,70%	6,06%	13,65%
Alpha IMA-B 5		0,32%	4,68%	12,27%
Ações				
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	2,69%	2,89%	15,97%	30,28%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Economia Brasileira

A piora na atividade econômica que ocorreu nos últimos meses, com contínuas revisões para baixo nas projeções para o PIB de 2019, o crescimento abaixo do esperado dessa variável no quarto trimestre de 2018 e mesmo queda na margem no 1º trimestre de 2019, fizeram com que o cenário para a taxa de juros também fosse modificado.

Tanto dados físicos quanto dados de confiança mostraram piora nos últimos meses. O PIB do 1º trimestre recuou -0,16% T/T, com forte queda na agropecuária (-0,5% T/T), na indústria (-0,6% T/T) e é o menor crescimento no setor de serviços em dois anos (apenas 0,15% T/T). Os investimentos recuaram pelo segundo trimestre consecutivo, reagindo à piora das condições financeiras da segunda metade do ano passado e à queda da confiança de empresários e consumidores (que devolveu todo o ganho auferido após as eleições do ano passado).

A expectativa para crescimento do PIB em 2019, no relatório Focus, recuou de 2,5% no começo do ano para 1,5% no começo de maio - e apenas 1,1% no final de maio. A projeção da SulAmérica Investimentos é ainda mais pessimista, indicando crescimento de 0,9%. Mesmo essa projeção embute uma aceleração considerável do crescimento no 2º semestre, para 0,8% T/T de expansão em média.

O hiato do produto está maior do que era imaginado no começo do ano. A expectativa inicial para o crescimento no 1º trimestre era de 0,8% T/T e o dado efetivo foi de -0,16% T/T, indicando um aumento de quase 1,0 pp do PIB de hiato. Essa maior ociosidade deve se refletir em menor inflação e pode colocar em risco a convergência da inflação para a meta no médio prazo. Previsões da SulAmérica Investimentos indicam que manutenção da Selic em 6,5% pelos próximos anos faria o IPCA ficar cerca de 0,25 pp abaixo do centro da meta em 2020. Seria necessária, portanto, uma taxa Selic mais baixa para que o Banco Central cumprisse sua meta de inflação. Assim, o cenário da SulAmérica Investimentos incorpora queda na taxa Selic no final do ano, para 5,5%.

Economia Internacional

O cenário externo permanece desafiador. A economia mundial perde fôlego, em meio à redução da demanda global, provocada tanto pelo aumento das tensões comerciais entre os EUA e China, como pelo avanço protecionista americano sobre a Europa e, mais recentemente, o México. A OCDE prevê expansão de 3,2% para o PIB global neste ano (3,5% em 2018), enquanto o comércio mundial crescerá 2%, a menor taxa desde a crise financeira global de 2008.

A economia norte-americana segue exibindo maiores taxas de crescimento entre os avançados. Ainda que sustente PIB crescendo a 3% em termos trimestrais anualizados, há progressivos sinais de que principia a perder fôlego. Começa a se ressentir dos efeitos do aperto monetário iniciado pelo Fed em 2015, que elevou a taxa básica de juros da faixa de 0% a 0,25% para 2,25% a 2,50%, no momento. Acusa também a dissipação dos estímulos fiscais dados pelo governo de Donald Trump em 2018. Ademais, condições financeiras internacionais negativas, por conta dos temores de uma desaceleração da economia mundial, resultaram numa sucessão de indicadores decepcionantes, que tem alimentado apostas de que o Fed deverá cortar os juros ainda este ano. Os EUA devem mostrar taxas de crescimento mais modestas nos próximos trimestres, em torno de 2%/2,5% anuais, evitando um cenário recessivo.

A Europa flerta com o cenário de estagnação. Numa economia com grande abertura para o exterior, o setor externo tem sido um obstáculo ao crescimento da zona do euro desde o ano passado, se suscetibilizando da queda generalizada da manufatura global, fruto, principalmente, da guerra comercial e desaceleração da China. Incertezas em relação à saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) e as possibilidades de imposição de tarifas pelos EUA sobre a indústria automobilística europeia também contribuem para o enfraquecimento da atividade econômica da região. Nesse quadro de baixo dinamismo econômico, o Banco Central Europeu (BCE) tem adotado postura acomodatória. Voltou a conceder linhas especiais de crédito ao sistema bancário e afastou a possibilidade de elevar as taxas de juros neste ano, devendo retomar o programa de injeção de recursos na economia, através de compra de títulos, a partir de setembro próximo, procurando afastar o fantasma da estagnação econômica.

No Japão, o governo continua em sua luta para superar o quadro de imobilidade/recessão em que o país vive mergulhado. Com inflação rodando próximo de 0% ao ano, o governo tem mantido a política de juros negativos e injeções robustas de recursos no mercado financeiro para tentar reanimar a economia e levar a inflação para a meta oficial de 2% ao ano. A fraqueza endêmica da economia sustenta a postura amplamente expansionista do banco central japonês, que deverá ser o último, entre as economias avançadas, a promover a normalização monetária.

A China tem conseguido estabilizar o crescimento, com o PIB evoluindo em torno de 6,5%, à medida que os estímulos fiscais e monetários, adotados nos últimos meses, ganham força. O governo se afastou dos estímulos concentrados nos setores de habitação e infraestrutura que causaram sérios desequilíbrios no mercado imobiliário e resultaram em alta ociosidade na economia, além de elevado endividamento corporativo. A eclosão da guerra comercial com os EUA obrigou o governo a reforçar os instrumentos estimulativos, notadamente de cunho fiscal, tentando atenuar os efeitos negativos sobre a atividade econômica decorrentes das barreiras impostas pelos americanos às exportações chinesas. A atividade industrial, vendas do comércio e investimentos em ativos fixos perderam força. O desemprego voltou a aumentar. O acirramento da guerra comercial, com os EUA tarifando a totalidade das importações da China, deve agravar a desaceleração econômica. Nesse cenário, o risco de uma queda abrupta do crescimento (hardlanding) não está descartado.

O risco de uma desaceleração mais aguda da economia mundial, alimentando a aversão ao risco, deteriorando as condições financeiras globais, levam os principais bancos centrais a manterem política monetárias acomodatórias, o que deve evitar que o mundo mergulhe numa recessão.

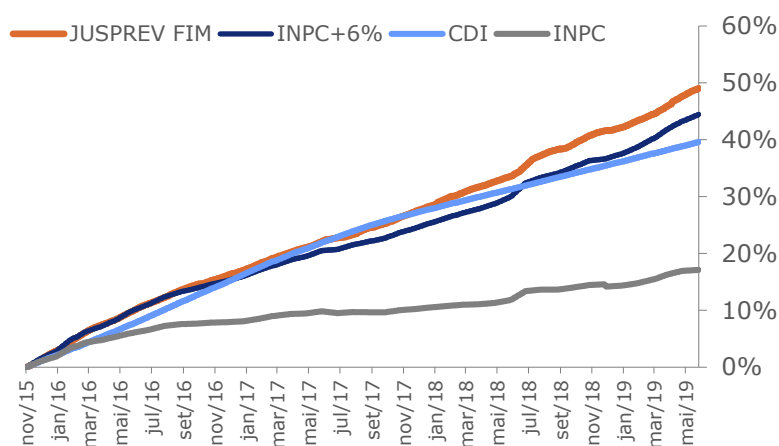


Índices de Mercado

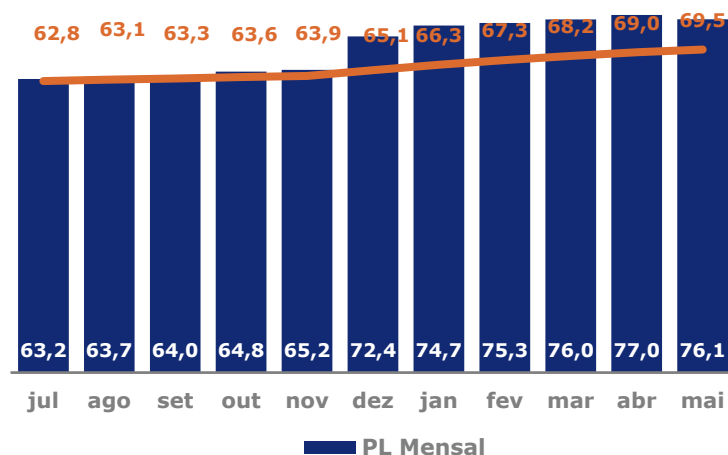
Variação	Maio	Ano
CDI	0,54%	2,59%
IBOV	0,70%	10,40%
IBX	1,14%	11,04%
IBX-50	0,46%	9,61%
Dólar	-0,12%	1,70%

Variação	Maio	Ano
IGP-M	0,45%	3,57%
IPCA	0,27%	2,36%
IRF-M	1,77%	4,72%
IMA-B 5	1,39%	5,47%
IMA-B	3,66%	11,06%

Rentabilidade Acumulada



Evolução do Patrimônio



Rentabilidade Mês a Mês

	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19	jan/19	dez/18	nov/18	out/18	set/18	ago/18	jul/18
Fundo	0,92%	1,27%	0,99%	0,77%	0,83%	0,38%	0,62%	1,14%	0,58%	0,76%	1,38%
INPC+6%	0,66%	1,09%	1,21%	1,01%	0,87%	0,60%	0,21%	0,91%	0,74%	0,53%	0,76%
Alpha s/ INPC+6%	0,26%	0,19%	-0,23%	-0,24%	-0,04%	-0,23%	0,41%	0,23%	-0,17%	0,23%	0,61%
INPC	0,15%	0,60%	0,77%	0,54%	0,36%	-0,23%	0,12%	0,40%	0,30%	0,00%	0,25%
Alpha s/ INPC	0,77%	0,67%	0,22%	0,23%	0,47%	0,61%	0,50%	0,74%	0,28%	0,76%	1,13%
CDI	0,54%	0,52%	0,47%	0,49%	0,54%	0,49%	0,49%	0,54%	0,47%	0,57%	0,54%
% CDI	168,95%	245,98%	210,48%	155,39%	153,60%	76,57%	125,73%	210,05%	123,14%	134,05%	253,69%

	2019	2018	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	4,87%	10,67%	5,27%	11,60%	49,01%
INPC+6%	4,90%	9,59%	5,57%	11,04%	44,45%
Alpha s/ INPC+6%	-0,03%	1,08%	-0,30%	0,56%	4,56%
INPC	2,44%	3,43%	2,21%	4,78%	17,11%
Alpha s/ INPC	2,43%	7,24%	3,06%	6,82%	31,90%
CDI	2,59%	6,42%	3,10%	6,37%	39,61%
% CDI	187,86%	166,13%	169,96%	182,08%	123,72%

Comentário do mês

No cenário doméstico confirmou nossas expectativas de uma reversão da pressão inflacionária que ocorreu nos primeiros meses do ano. Olhando para a atividade a divulgação do PIB do 1o Tri confirmou a fraqueza dos dados divulgados mostrando uma forte queda dos investimentos e das exportações. Por outro lado o ambiente político ficou mais alinhado no avanço das reformas estruturais tanto da tributária e em especial a da Previdência.

Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	76.982.272,37	100%
NTN-B	R\$	75.297.510,94	97,81%
Over	R\$	1.684.761,43	2,19%

Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 3.241.199,35	7,17%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 6.002.912,03	7,43%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.884.325,69	7,35%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.885.971,85	7,00%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.454.151,12	7,38%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.227.888,58	7,18%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.701.834,58	7,52%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 598.793,65	7,52%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 285.784,17	7,31%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 1.016.306,78	7,44%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 570.036,65	7,34%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 142.509,16	7,34%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.104.944,92	7,32%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 641.142,42	7,34%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 1.955.305,49	7,40%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 83.279,65	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.193.675,09	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 194.319,20	7,28%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.331.024,20	6,82%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.646.831,37	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.553.762,60	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 959.049,89	6,40%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 964.366,65	6,41%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.601.732,18	5,65%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 10.452.816,97	5,28%
NTN-B	IPCA	19/06/2018	15/05/2055	R\$ 1.315.238,81	5,91%
NTN-B	IPCA	22/08/2018	15/08/2030	R\$ 2.139.309,99	5,65%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/08/2024	R\$ 1.368.120,70	4,47%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/05/2045	R\$ 1.366.020,83	5,02%
NTN-B	IPCA	02/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.130.465,70	4,98%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/08/2050	R\$ 2.414.043,22	4,60%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/05/2045	R\$ 1.950.597,31	4,62%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Cenário Econômico:

O mês de maio foi marcado por uma nova rodada de deterioração dos ativos globais de risco. A disputa comercial entre Estados Unidos e China, que parecia bem encaminhada, ganhou novos contornos após um tweet de Donald Trump revelando que as divergências entre as duas potências permaneciam altas. A reação dos mercados foi instantânea, refletindo aumento na aversão ao risco e piores perspectivas de crescimento global.

O risco de um acirramento na guerra comercial tem nos acompanhado sistematicamente desde o início de 2018. Trump tem perseguido firmemente essa agenda, principalmente contra a China, o que já mostra efeitos negativos em diversos indicadores. Os fluxos globais de comércio têm se reduzido, a indústria está em clara tendência de desaceleração em diversos países e o crescimento mundial tem decepcionado. A guerra comercial tem sido o potencializador de um processo de enfraquecimento da atividade global que já estava em curso.

A economia americana cresceu a taxas elevadas em 2018, mas eventualmente iria desacelerar com os menores estímulos fiscais, além dos efeitos defasados das elevações nas taxas de juros pelo Federal Reserve. A China passou por uma restrição de liquidez relevante há alguns trimestres, quando o governo começou a intervir mais agressivamente no mercado de crédito off balance sheet. Apesar dos estímulos recentes, tanto fiscais quanto creditícios, a política expansionista tem acontecido de forma direcionada e seus efeitos têm sido vistos de forma mais lenta, o que também tem repercutido na atividade de diversas economias asiáticas cujas cadeias de produção são integradas com a indústria chinesa.

A economia alemã, do mesmo modo, tem sofrido com a desaceleração da atividade industrial há alguns trimestres, o que tem sido, até o momento, compensado por um setor de serviços robusto. A fraqueza na indústria alemã preocupa por ser relevante para o setor industrial europeu e por ser o principal motor da maior economia do bloco do euro. Além disso, as incertezas políticas na região em torno do Brexit e de disputas nacionais continuam tendo efeitos negativos sobre a confiança e sobre o crescimento.

As economias emergentes e os países exportadores de commodities também enfrentam dificuldades. Na América Latina, a forte recessão na Argentina afetou a indústria de diversos países, entre eles, notavelmente o Brasil. Os efeitos do comércio global mais fraco e dos preços mais baixos das commodities, também repercutiram negativamente em diversos produtores de matérias primas. Alguns Bancos Centrais já iniciaram o processo de redução das taxas de juros, como a Índia, a Austrália e o Chile.

Há alguns meses temos alertado para o fato de que o nosso cenário base contempla a desaceleração da atividade global, por conta de todos os fatores citados anteriormente, que já nos acompanham há bastante tempo. Entretanto, o maior risco está no ritmo desse processo, que tem se intensificado recentemente. A percepção de que os bancos centrais e os governos em geral têm poucos instrumentos para lidar com uma eventual recessão contribui para o desconforto do mercado com a fraqueza dos indicadores econômicos. Continuamos acreditando que não haverá ruptura ou recessão iminente, mas o desempenho recente da atividade em diversas regiões aumentou esse risco.

No Brasil, após muitos ruídos em torno da proposta da reforma da Previdência que será apresentada pelo relator, parece que estamos mais próximos da aprovação na Comissão Especial. Algumas questões relevantes ainda precisam ser resolvidas, como a proposta para a capitalização e a inclusão dos estados e municípios na reforma, mas o consenso entre os parlamentares tem evoluído na direção de uma proposta mais robusta, o que é essencial para o equilíbrio de longo prazo nas contas fiscais. As tensões políticas esfriaram nas últimas semanas, abrindo espaço para a aprovação de algumas medidas importantes no Congresso, como a reforma administrativa e o projeto de lei sobre o saneamento, trazendo notícias positivas e dando suporte aos preços dos ativos locais.

O encaminhamento da reforma da previdência se torna mais urgente a cada dia que passa, por conta de dois motivos. O primeiro é a perspectiva de crescimento, que tem sido motivo de crescente preocupação. Após um recuo da atividade no primeiro trimestre, os dados do segundo trimestre continuam mostrando uma perspectiva de estagnação do crescimento. Dada a fraqueza dos fundamentos da demanda, só vemos uma solução para que o crescimento melhore no curto prazo: o aumento da confiança e dos investimentos, principalmente estrangeiros, após a aprovação da reforma da previdência.

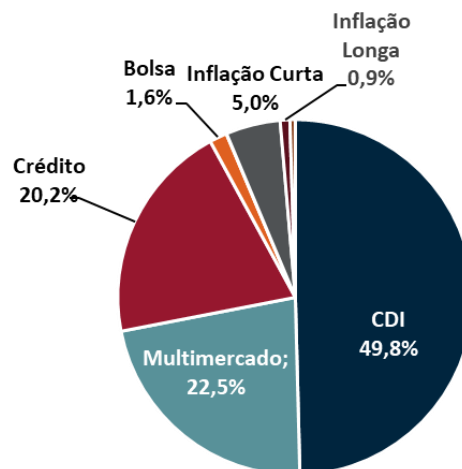
Nesse contexto, o segundo motivo está no cenário global. Caso haja uma desaceleração mais forte da economia global, é pouco provável que haja um aumento dos fluxos de investimento para os países emergentes e, em particular, para o Brasil. Por isso, a aprovação tempestiva da reforma é mais urgente do que nunca.

A reforma da Previdência não resolverá os problemas fiscais e de crescimento do país, mas será um passo importante. O simbolismo dessa reforma não deve ser subestimado, assim como o potencial de abrir o caminho para o avanço de outras agendas relevantes, como a reforma tributária. Além disso, poderá haver uma janela para corte de juros pelo Banco Central, o que contribuirá, pelo menos de forma simbólica, para o ambiente mais favorável.

Composição do fundo:

Classe	Fundos	%PL	
CDI	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	49,8%	49,8%
Multimercado	Icatu Vanguarda Macro	14,4%	22,5%
	Icatu Vanguarda Estratégia	8,0%	
Crédito	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	20,2%	20,2%
Bolsa	Icatu Vanguarda IBX	1,0%	1,6%
	Icatu Vanguarda Dividendos	0,6%	
FIDC's*	FIDC Mult. Italia	0,0%	0,0%
	FIDC M Master BVIII	0,0%	
Inflação Curta	Icatu Vanguarda RF CP Inflação	5,0%	5,0%
Inflação Longa	Icatu Vanguarda FIC Inflação Longa RF	0,9%	0,9%
Caixa	-	0,1%	0,1%

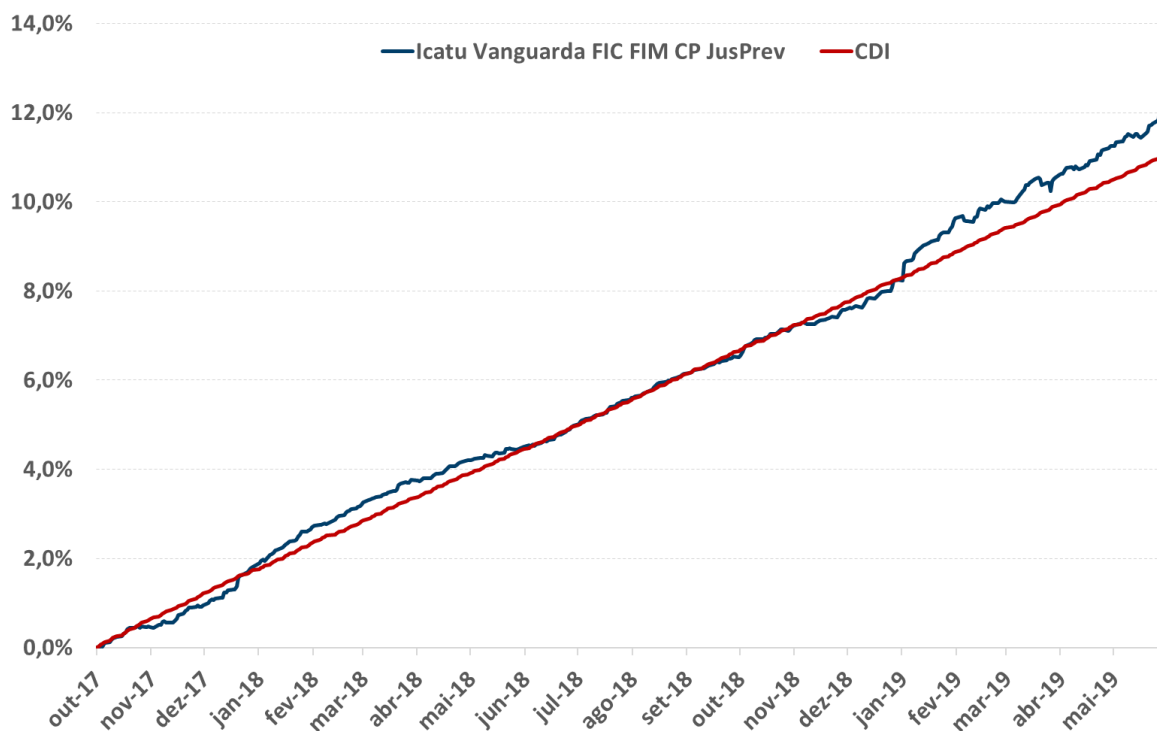
* Ressaltando que os FIDC's foram herdados da gestão anterior.



Movimentações:

FI	Financeiro	Data Movimento	% Fundo	Tipo de Mov.	Data Cotização (Resgate)	Data Liquidação (Resgate)
FIC INFLAÇÃO LONGA	700.000,00	13/05/2019	0,80%	Macro-Alocação	-	-
INFLAÇÃO CURTA	-3.953.098,33	15/05/2019	-4,51%	Macro-Alocação	15/05/2019	16/05/2019
GOLD RF	3.900.000,00	16/05/2019	4,45%	Movimentação de ajuste	-	-

Rentabilidade acumulada do fundo:



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018
Jusprev	0,84%	0,51%	0,57%	0,42%	0,27%	0,48%	0,55%	0,55%	0,36%	0,62%	0,37%	0,62%	6,33%
CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	143,34%	108,67%	106,30%	81,31%	52,34%	92,42%	101,87%	97,04%	77,88%	113,90%	75,12%	126,19%	98,60%

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2019
Jusprev	1,22%	0,41%	0,46%	0,67%	0,75%								3,54%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%								2,59%
% CDI	225,00%	82,47%	97,19%	128,64%	137,46%								136,69%

Rentabilidade Individual dos Fundos:

	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	2018
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,58%	0,47%	0,54%	0,50%	0,48%	0,49%	0,52%	0,56%	0,47%	0,56%	0,50%	0,58%	6,44%
Icatu Vanguarda Macro FIM	2,03%	1,10%	0,34%	0,13%	0,31%	1,02%	0,21%	0,62%	0,01%	0,73%	-0,36%	0,32%	6,63%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	1,25%	0,48%	0,58%	0,50%	0,16%	0,88%	0,38%	0,67%	0,12%	0,54%	0,08%	0,37%	6,18%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,56%	0,47%	0,53%	0,47%	0,56%	0,52%	0,48%	0,58%	0,49%	0,58%	0,54%	0,61%	6,57%
CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	8,84%	-0,54%	4,01%	-1,06%	-10,52%	-4,03%	5,36%	-1,49%	0,50%	13,18%	5,30%	2,28%	21,64%
IBX	10,74%	0,42%	0,08%	0,82%	-10,91%	-5,20%	8,84%	-3,12%	3,23%	10,42%	2,66%	-1,29%	15,42%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	1,37%	0,55%	1,66%	0,53%	-1,28%	0,41%	1,57%	0,03%	0,73%	2,94%	0,29%	1,32%	10,54%
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF	1,35%	0,54%	1,65%	0,41%	-1,62%	0,45%	1,47%	-0,23%	0,85%	3,15%	0,14%	1,38%	9,86%
IMA-B5	1,33%	0,54%	1,62%	0,42%	-1,56%	0,45%	1,48%	-0,26%	0,89%	3,10%	0,14%	1,36%	9,87%
Icatu Vanguarda Inflação Longa RF	4,97%	0,56%	0,38%	-0,66%	-4,73%	-1,12%	3,12%	-0,52%	-1,08%	10,69%	1,53%	1,85%	15,17%
IMA-B5+	4,95%	0,56%	0,38%	-0,63%	-4,65%	-1,08%	3,15%	-0,52%	-1,03%	10,66%	1,52%	1,88%	15,41%

	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,58%	0,51%	0,48%	0,54%	0,56%								2,69%
Icatu Vanguarda Macro FIM	1,81%	0,13%	0,41%	0,67%	1,07%								4,14%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	1,20%	0,17%	0,27%	0,45%	0,70%								2,83%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,61%	0,53%	0,49%	0,55%	0,57%								2,79%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%								2,59%
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	12,32%	-1,97%	-0,81%	3,61%	2,33%								15,80%
IBX	10,71%	-1,76%	-0,11%	1,06%	1,14%								11,04%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	1,53%	0,62%	0,76%	1,10%	1,41%								5,54%
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF	1,54%	0,52%	0,76%	1,08%	1,40%								5,42%
IMA-B5	1,54%	0,55%	0,78%	1,11%	1,39%								5,47%
Icatu Vanguarda Inflação Longa RF	6,58%	0,52%	0,38%	1,75%	5,14%								15,06%
IMA-B5+	6,61%	0,55%	0,43%	1,79%	5,20%								15,29%